

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

## PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	775
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	304

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	706
Repetição dos mesmos	707
Anúncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias anunciam-se grátis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## RECONCILIAÇÃO DA FAMÍLIA PORTUGUESA

Quando se fez a revolução de 5 de Dezembro proclamou-se que o seu objectivo capital era a reconciliação da família portuguesa, que a demagogia dividira com as suas imposições intolerantes e as suas violências contudentes.

Essa revolução encontrou, para o seu éxito, o ambiente favorável que lhe preparára, inconscientemente, a facção dominante, e por isso o seu triunfo foi recebido com alvoroço.

Mas a breve trecho o objectivo da reconciliação da família portuguesa se relegou para plano secundário, e à demagogia, que se vencia, sucedeu a demagogia dos vencedores, a copiar-lhe, corrigindo-as e aumentando-as, as brutalidades tão apostrofadas.

E quando se acusava a República Nova de estar seguindo, em certos processos, a República Velha, acudia-se com a singular resposta de que o que se estava repetindo já largamente se fizera, como se não fôsse precisamente a repetição que se extranhava, uma vez que para evitá-la é que a revolução se produzira.

A família portuguesa compreende todos os cidadãos portugueses, seja qual for o seu credo político ou a sua confissão religiosa, e toda a família portuguesa, assim compreendida, deveria ser tratada sem distições com um respeito igual por todos os direitos e liberdades; mas presenciou-se o espectáculo deplorável de só determinados... ramos dessa família serem reconhecidos e tratados pelo poder, ou pelos seus delegados, com disvelos e atenções, os outros sendo inclementemente repellidos como... garfos duma bastardia odiada.

... Tal e qual como até aí succedera, segundo afirmavam, com certa verdade, os revolucionários de 5 de Dezembro, os quais, para que assim não succedesse mais, se juntaram e bateram...

Antigamente, para justificar certos exclusivismos sectários, certas repressões excepcionais, certas medidas duras acenava-se com o espectro da Reacção, que se dizia em marcha, conjurando, minando, sem descansa e sem perdão.

Todos os que não fossem da grei que governava eram reaccionários. Velhos republicanos, de immaculado passado e serviços relevantes à sua causa, foram apodados de cúmplices da Reacção, só porque pediam que a República se abstinisse de excessos condenáveis e procurasse a solidariedade

nacional, vivendo sem desvios na lei dos seus princípios.

Agora, para justificar os mesmos excessos e desencadear as mesmas tormentas, agita-se constantemente o espectro da Demagogia, dizendo-a igualmente em armas, tramando nas suas alfarjas sinistras movimentos subversivos.

E todos os que não são da grei que domina são demagôgos, mesmo os que foram sempre contra a demagogia e contra ela, sem transigências, se insurgiram, mas que sendo republicanos ousam ainda confessá-lo e querem que seja rialmente a República quem viva.

De fórma que a reconciliação da família portuguesa está ainda por fazer, estorvada por todos, e a maré de ódios que a revolve e sacode tem mesmo crescido, marulhando cada vez mais alto, com uma ressaca cada vez mais suja!

O que fazer para pôr termo a esta situação crudelissima, que vai degenerando numa anarquia perigosa?

Apenas isto, que é simples, embora a muita gente pequena se afigure duma insuperável dificuldade: sacrificarmos todos as nossas paixões, os nossos ressentimentos, os nossos ciúmes, as nossas prováveis ambições, ao interesse nacional, que está sendo criminosamente esquecido ou preterido.

Os partidos da opposição não podem andar, continuamente, a parturejar revoluções, a aliciar soldados, a fabricar bombas, a praticar atentados, porque não há país que resista a semelhante maneira de viver; e o governo, qualquer que ele seja, com mão de ferro ou com punhos de renda, não pôde também manter-se num estado sobreexcitante de vigilância permanente, dando só a essa tarefa todos os seus cuidados.

Quere dizer que a reconciliação da família portuguesa está ainda dependente duma revolução, que reclama heroísmos: a revolução dos nossos costumes, dos nossos processos e da nossa educação política, que carecem de ser totalmente refundidos.

Garanta o governo todos os direitos e todas as liberdades legítimas contra quaisquer violências, venham elas de onde vierem; afirme a sua força, menos em alardes de parada do que na serenidade da sua conduta; faça a defeza do regime, sem bravatas mas sem fraquezas, facilitando-a principalmente pela intelligência e a moralidade dos seus actos; chame, pelo seu

procedimento honesto, os seus próprios adversários a um amplo debate, que não deve temer; dê aos intolerantes o exemplo da sua tolerância e aos desvairados a lição da sua serenidade, — e terá conseguido essa reconciliação em que tanto se tem falado e de que tão pouco se tem cuidado com boa-fé e acerto.

Procedendo assim, o governo ganhará autoridade e força para reprimir inexoravelmente e vencer os desordeiros que queiram barrar-lhe o caminho; mas, se o não fizer e permitir que, mesmo a pretexto de o defender e apoiar, uma demagogia nova continue a obra de separação, de ódio, de dissolução dessa demagogia que tanto se improperou, então a reconciliação será impossível e o País e a República estarão para sempre perdidos.

Que o governo dê a essa obra de paz, tão necessária, todo o seu esforço, e que prevenindo-se contra os inimigos, não deixe de acautelar-se de certos amigos, que o são excessivamente.

## Descansa das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia BARBOSA.

## A explicação

Para muita gente ainda é cerrado mistério o motivo porque o sr. Tamagnini Barbosa passou de Deus a duobo no conceito dos monarchistas.

Outem era êle o homem teço, o justo e o estadista capaz de metter isto na ordem. E louvores e jantares não lhe regatearam.

Hoje é o réprobo que desafia as iras implacáveis dos mocinhos da restauração.

Porquê, afinal?  
Porque no segundo conselho de ministros realizado depois da morte do Dr. Sidónio Pais, o ministro da guerra Alvaro de Mendonça, furioso realista, propoz que se aproveitasse a mágia da Nação para o triunfo da Monarquia.

E o sr. Tamagnini Barbosa, apoplético e irado, responde-lhe: «Você é um autêntico canalha, porque quere servir-se das suas funções de ministro da República para anavaliar a mesma República. E' um canalha e um traidor.»

E estas palavras foram vivamente apoiadas pelo dr. Vasconcelos e Sá, que chegou a ameaçar com a sua pistola o tal Mendonça.

Julgavam os monarchicos que o sr. Tamagnini Barbosa era a pata do gato com que puxariam a sardinha da restauração.

Dai os velhos amores.  
D'pois a desillusão. Dai um rancôr perverso, infernal que nada apagará.

Do Ecos da Beira

## LICEU DE GUIMARÃES

### Homenagem ao Sr. dr. Sidónio Pais

Como tínhamos noticiado, realizou-se na passada terça-feira, no edificio do Liceu Central, a sessão comemorativa do trigéssimo dia da morte do grande Presidente, que foi da República Portuguesa, Sr. dr. Sidónio Pais.

Belamente se correspondeu ao pensamento do illustre titular da Instrução que aos Liceus e Escolas Normais insinuou esta homenagem ao Morto Insigne.

A's 12 horas, depois de o sr. Reitor do Liceu, numa curta e substanciosa alocução, ter explicado o alto significado e a incontestável justiça da comemoração que se intentava, começou o sr. dr. Dias Pinheiro a sua conferência, que foi religiosamente ouvida e por vezes entrecortada de apoios calorosos, merecendo-lhe no final uma vibrante saudação de prolongadas palmas e muitos cumprimentos.

A concorrência foi numerosa e distinta, predominando o elemento académico. O orador foi eloquente, correcto e desassombrado. A homenagem ao Supremo Magistrado da República, que Portugal pranteará por largo tempo, constituiu mais um solenne acto de culto com que a Pátria agradecida se vai redimindo da sua enorme dívida.

Pelos tópicos que pudemos fixar resumiremos como segue a brilhante oração do sr. dr. Dias Pinheiro:

O orador começou por se considerar lisongeador por ter de falar perante uma assembleia tão numerosa e respeitável.

Agradeceu as palavras amáveis do digno Reitor, e a confiança do douto Conselho Escolar.

Disse que teria de ser severo uma vez ou outra, mas nunca menos respeitoso para com ninguém.

Fez, a traços largos, a biografia de Sidónio Pais, o gaude português, e mostrou o estado da nossa sociedade quando foi preciso recorreer a uma revolução. A demagogia tinha-se apoderado da administração pública e era geral o descontentamento.

Hoive, por isso, uma revolução redentora; mas, como a demagogia não socegou, seguiu-se o grande crime. Sidónio Pais, o verdadeiro patriota, foi morto.

Descreveu o papel dos mandantes e dos executantes dos crimes, considerando os primeiros mais responsáveis do que os segundos.

Como tinha ficado impune o assassinato de D. Carlos e do prin-

cipe herdeiro, era lógico concluir que também êste outro crime não seria castigado.

O orador, porém, esperava que seria vingada a morte de quem tanto trabalhou para restabelecer o sentimento nacional, e que o seu programa seria cumprido para mostrar lá fóra, principalmente na Conferência da Paz, que o povo português queria resurgir.

Referiu-se às calúnias de que foi vítima o grande Morto e ao papel que êle desempenhou como educador.

Aconselhou os estudantes a seguirem-lhe o exemplo das virtudes morais e cívicas, e terminou por dar um viva à Patria, que êle tanto amára.

## EXÉQUIAS

Tendo a digna Comissão Executiva da Câmara Municipal resolvido, em sessão extraordinária de 16 de Dezembro último, mandar celebrar exéquias solennes em sufrágio da alma do malogrado Presidente da República, Sr. dr. Sidónio Pais, foi deliberado que a piedosa homenagem — para assistir à qual foram dirigidos convites a várias colectividades e pessoas categorizadas desta cidade — tenha lugar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 12 horas da próxima segunda-feira, 20 do corrente.

## Declaração

Os abaixo assinados declaram que deixaram de fazer parte da Empreza do jornal «Gil Vicente», desde o dia 12 do corrente.

Alberto Pimenta Machado  
Alfredo José de Souza Felix  
João Mendes Fernandes  
Armando Luciano Guimarães.

## S. Sebastião

Celebra-se na próxima segunda-feira, com toda a pompa, na igreja de S. Damazo, a festividade em honra de S. Sebastião, tendo sido dirigido convite para fazer o panegirico do inclito Mártir, ao rev. dr. Candido de Almeida, illustre capellão de infantaria 18.

A procissão, que é uma das mais imponentes que nesta cidade se veem, realizar-se há no domingo, 19, não sendo adiada se o estado do tempo não permitir a sua saída neste dia.

## DINHEIRO

Dá-se por hipotéca e compram-se prédios.

Solicitador Pimenta.



**Hospital da Misericórdia**

Nota do movimento de doentes no mês de Dezembro:

Doentes existentes no dia 30 de Novembro: 69 homens e 88 mulheres; total, 157.

Entrados durante o mês: 77 homens e 96 mulheres; total, 173.

Saídos curados: 49 homens e 71 mulheres; total, 120.

Saídos melhorados: 20 homens e 23 mulheres; total, 43.

Saídos no mesmo estado: 6 homens e 5 mulheres; total, 11.

Falecidos: 13 homens e 5 mulheres; total, 18.

Existentes no fim do mês: 58 homens e 80 mulheres; total, 138.

Consultas no banco: 53 homens e 65 mulheres; total, 118.

Curativos: 257 homens e 308 mulheres; total, 565.

Medicamentos a doentes pobres, externos, grátis, 194.

**Subsistências**

Por falta de espaço, não nos referimos hoje a este momentoso assunto, que muito está dando que falar na nossa terra.

**Nomeação acertada**

Foi nomeado director disciplinar do Internato Municipal desta cidade o sr. Manuel da Costa Pedrosa, antigo professor no mesmo estabelecimento de instrução.

Possuidor duma educação esmerada, inteligente e culto, o sr. Pedrosa está inegavelmente á altura do cargo que acaba de ser-lhe confiado.

Felicitemo-lo.

**Donativo aos Bombeiros Voluntários**

Por intermédio do sr. Altamiro R. Santos, seu digno agente nesta cidade, a importante companhia de seguros ATLANTICA contemplou com o donativo de cem escudos a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

**Santo Amaro**

Realizou-se ontem, na freguezia de Mascotelos, a feira anual de gado bovino, vulgarmente chamada de «Santo Amaro».

Lá apareceram magníficos exemplares daquele gado, fazendo-se transacções, não obstante a chuva que durante o dia caiu, por vezes com certa violência.

Manteve-se o elevado preço do gado, chegando algumas juntas de bois a ser vendidas por mil escudos!

No próximo domingo efectua-se a romaria ao glorioso Santo Abade. A festa de igreja, a linda procissão e o costumado arraial atraem ali muita gente.

**REMOQUES**

Censurais vós, tristes zólos, Meus versos á Casa Ava? Eu não quero perder tempo Nem a mandar-vos á lava.

Só me deu para rimar Palavras á Casa Ava, Por comprar em outra casa Guardasol que não prestava.

Não é obra literária... Na Repartição do Stado Pot tão pobre réclame Mais um vintem é cobrado.

Versejais melhor do que eu? Sois portanto mais patetas, Que eu cá sempre ouvi dizer Que são tolos os poetas...

**Uma desventurada**

Recomendamos á inexgotável caridade dos nossos leitores a infeliz Maria Rosa de Souza, viúva do trôlha Manuel José de Souza, a qual vive, entrevada, num miserável tugúrio da rua da Cadeia, n.º 14.

**Secção de higiene**

**Regime de crianças**

**Alimentação natural**

A alimentação da criança, durante o primeiro ano, tem uma certa importância na sua evolução futura. Erros então cometidos repercutem-se pela vida fóra, manifestados por lesões que se mostram rebeldes a todo o tratamento, quando se abandona o mal no seu início.

Além dos erros, há os preconceitos, alguns também perigosos, que bem conviria afastar da prática corrente nas famílias.

Logo á nascença se depara com o péssimo costume da água com assucar e xarope de chicória para socegar o choro e fazer a purgação.

E' a primeira pratica a banir por inconveniente.

E' sempre pouco assizado ir de encontro ás indicações da natureza, pretendendo corrigir o que á primeira vista parece não estar bem.

Quando muito, em questões de saúde, auxilia-se o trabalho que as forças do organismo estão operando, nunca tentando, como regra, o caminho contrario. Ora a observação da natureza ensina que a criança, ao nascer, deve jejuar umas longas horas, até que a mãe apareça o leite.

Se ella chora, o facto não deve interpretar-se como falta de alimento.

Sáida de um meio fófo e quente para o ambiente exterior, sempre mais frio e de contacto menos agradável, é lógico que a criança o traduza por qualquer fórma.

Não lhe sendo possível usar da palavra, grita desde o primeiro instante em que a péle sente o lençol, gritando em seguida no banho, quando a vestem, quando lhe tocam, não por sentir dores, mas por extranhar a transição.

Traz consigo provisão de mantimentos para se agüentar bastantes horas, sem serem necessárias as colherinhas de água com assucar, que nehumá razão sensata póde aconselhar.

Dentro do intestino, traz uma certa quantidade de fezes escuras, que precisam sair. Em regra, saem espontaneamente em seguida ás primeiras mamadas do leite materno.

Notemos bem que é o leite materno e não outro, o dotado de propriedade laxativa conveniente ao caso. Qualquer leite de outro animal, mesmo de mulher, não produz o desejado effeito. E', portanto, de extrema vantágem que o primeiro leite ingerido pela criança seja o da própria mãe. Embora mais tarde venha a ser entregue a outra mulher ou á alimentação artificial, as primeiras mamadas devem ser do leite especial e insubstituível que a mãe fabrica durante as horas seguidas ao parto. Para ser completa a harmonia de interesses, essa prática é conveniente aos dois.

Se ao filho se torna indispensável o indicado alimento, a mãe é muito necessário o exercicio, pelo menos temporário, da glándula, para que todos os órgãos regressem á tranquillidade fisiológica.

A retracção do órgão que durante um largo período esteve distendido, faz-se mais rapidamente e de um modo mais perfeito, quando a mãe amamenta durante as primeiras semanas.

Esta, portanto, deveria ser a pratica generalizada, embora mais tarde, por quaisquer motivos, a

criação fósse confiada a leite extranho.

Bastaria que, durante o periodo determinado para a permanência no leite, a mãe amamentasse, a fim de evitar muitos desarranjos posteriores. Uma prática muito seguida, quando se determina confiar a criação a ama mercenária, é chamar a mulher escolhida para o effeito, dias antes do nascimento, para estar pronta á primeira voz. Succede então que a criança, logo depois de lavada, é, sem mais intervalo, entregue á ama, em regra com leite já antigo de alguns meses, fazendo-se-lhe ingerir a primeira mamada.

Muitas dispesias e afecções gastro-intestinais datam desde esse instante. O estomago da criança, não estando preparado para tal regime, não tolera o leite e vomita-o, umas vezes com espanto e arrelia da familia, outras sem a minima preocupação, sendo o caso tido em conta de banalidade sem importância.

Não é assim. O facto não é tão desprezível como parece, porque origina com frequência a prisão de ventre, as cólicas e o mal-estar gastro-intestinal, de longa duração, se não perpétuo, que mais tarde se observa.

Para assegurar a sua robustez futura é indispensável que, desde o primeiro instante, o regime alimentar da criança seja mantido dentro de regras firmes.

O intervalo das mamadas, regular e uniforme, é um preceito fundamental.

Qual deva ser a distância entre uma e outra ingestão de leite, não póde fixar-se de modo invariável para todos os casos.

Há o intervalo mínimo, abaixo do qual não deve descer-se sem prévia determinação do médico. Duas horas é o tempo indispensável para assegurar uma digestão satisfatória a crianças normais. Algumas porém há que não suportam essa regra. Umas, pela fraqueza da sua constituição, zanzam com facilidade e mamam quantidades insignificantes de leite por cada vez. Quando tal succede é preciso encurtar os intervalos, mas isso deve apenas ser feito sob direcção médica, porque não é de todo simples marcar o regime a seguir.

Estes casos, porém, constituem excepção rara, tratando-se quase sempre de crianças prematuras ou por qualquer motivo nascidas muito fracas. Apeza disso, o encurtamento não é definitivo, mas transitório, algumas semanas bastando para o vigor adquirir a sua normalidade e, portanto, para o regime obedecer á regra adoptada na generalidade.

(Conclue no próximo número).

**ANUNCIO Arrematação**

No dia dezanove do corrente, pelas dez horas, á porta do Tribunal Judicial, sito na rua Gravador Molarinho, desta cidade, se tem de arrematar em hasta pública e pelo maior preço acima da avaliação, diversos móveis, roupas e géneros de consumo que no acio da praça estarão patentes, e os quais poderão ser mostrados pela inventariante Rosa de Oliveira, viúva, do logar das Casas Novas, freguezia de Brito, desta comarca, isto em virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventário orfanológico a que se procede por óbito de António Ferreira, morador, que foi, no referido logar e freguezia.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1919.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Santos.

O escrivão,

Luis Cândido Lopes.

**Éditos de 30 dias**

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartório do escrivão abaixo assinado, estão pendentes uns autos de inventário orfanológico por óbito de Ana Martins Teixeira, viúva de Miguel José do Couto, moradora que era no largo da Oliveira, desta cidade; e nos mesmos autos correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando as coherdeiras Felicidade Martins Teixeira e Engrácia Martins Teixeira, ambas ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para assistirem

a todos os termos, até final do mencionado inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1918.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Santos.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Acaba de aparecer

**Almanaque Bertrand**

para 1919

Em brochura..... 80  
 Cartonado..... 100  
 Em marroquim..... 150

Livrarias Ailand & Bertrand  
 RUA GARRET—LISBOA

**A MUNDIAL**  
 COMPANHIA DE SEGUROS  
 Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
 Capital: 500.000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho  
 Seguros contra fogo  
 Seguros de vida  
 Seguros de transportes  
 Seguros contra roubos  
 Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):  
 João Vasco Cardoso Guimarães.

**“ATLANTICA,”**  
 Companhia de Seguros  
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00  
 » realizado. » 50.000\$00  
 Fundo de reserva » 150.000\$00

**SÉDE: LOYOS, 92 — PORTO**

Receita de 1914	Esc.	36.988\$03,5
» » 1915	»	71.197\$29,3
» » 1916	»	537.897\$94,6
» » 1916	»	3.139.401\$23

Sinistros pagos em 1914	E.	22.601\$41
» » 1915	»	25.903\$15
» » 1916	»	153.470\$90,5
» » 1917	»	1.427.035\$74

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agricolas.  
 Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.  
 Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
 Manuel Joaquim de Oliveira  
 Dr. José Maria Soares Vieira  
 Silvino Pinheiro de Magalhães  
 Dr. Leopoldo Correia Mourão  
 Jaime de Sousa | Directores

Agentes em todas as terras do país  
 Commissarios de avarias em todos os portos do mundo  
 DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES  
 Passeio da Independencia, 102 a 105